



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
FACULDADE DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLOGIA
LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
POLO BARCARENA

Laíse de Sousa Oliveira

**PESQUISAS EM ETNOMATEMÁTICA NO BRASIL: Panorama das
produções publicadas em eventos e dissertações.**

ABAETETUBA-PA

2026

Laíse de Sousa Oliveira

PESQUISAS EM ETNOMATEMÁTICA NO BRASIL: Panorama das produções publicadas em eventos e dissertações.

Trabalho de Conclusão de Curso, em formato de artigo, apresentado a Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia do Campus Universitário de Abaetetuba da Universidade Federal do Pará como requisito obrigatório para obtenção do grau de Licenciados em Matemática.

Orientador: Prof. Dr. Reinaldo Feio Lima

ABAETETUBA-PA

2026

Laíse de Sousa Oliveira

PESQUISAS EM ETNOMATEMÁTICA NO BRASIL: Panorama das produções publicadas em eventos e dissertações.

Trabalho de Conclusão de Curso, em formato de artigo, apresentado a Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia do Campus Universitário de Abaetetuba da Universidade Federal do Pará como requisito obrigatório para obtenção do grau de Licenciados em Matemática

Aprovado em:

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Reinaldo Feio Lima (Orientador)
Orientador – FACET/UFPA

Prof. Ma. Mayara Teixeira Sena – Membro interno – FACET/UFPA

Prof. Me. Ady Wallace Jaques Silva – Membro externo – (UFPA/IEMCI)

ABAETETUBA-PA

2026

AGRADECIMENTOS

Chegar até aqui é a maior prova de que Deus escreve histórias que muitas vezes somos incapazes de compreender enquanto as vivemos. Antes de qualquer agradecimento, toda honra e toda glória pertencem a Ele, o autor e sustentador da minha vida. Em cada etapa desta jornada, Deus demonstrou sua fidelidade, seu cuidado e sua providência de maneiras que jamais imaginei. Quando as forças pareciam se esgotar, Ele renovava a minha esperança quando eu enxergava obstáculos, já havia preparado um caminho e, quando pensei que caminhava sozinha, descobri que Ele colocava as pessoas certas, nos lugares certos e nos momentos certos, para cuidar de mim. Hoje compreendo que nada do que vivi aconteceu por acaso. Cada porta aberta, cada livramento, cada gesto de cuidado e cada pessoa que cruzou o meu caminho foram expressões da graça de Deus. Se hoje concluo esta etapa da minha vida, é porque fui sustentada, guiada e amparada por Aquele que nunca deixou de cuidar de mim, mesmo nos detalhes que meus olhos não conseguiam enxergar.

À minha mãe, Nelma Sousa, dedico uma das maiores expressões da minha gratidão. Obrigada por ter sido mãe e pai ao mesmo tempo, por enfrentar tantas dificuldades sem nunca permitir que elas interrompessem os meus sonhos, por transformar renúncias em oportunidades e por fazer, inúmeras vezes, o impossível parecer possível. Seu amor incondicional, sua coragem, sua força, suas orações e seus incontáveis sacrifícios foram o alicerce de toda a minha trajetória. Muito do que sou hoje devo à mulher extraordinária que você é. Esta realização também carrega a sua história, construída com esforço, perseverança e o imenso amor com que sempre cuidou de mim.

Aos meus avós, Orlando e Sebastiana, dedico um agradecimento muito especial. Sei o quanto sonharam e torceram por mim em cada etapa desta jornada, e é uma alegria imensa poder proporcionar a vocês a emoção de ver a primeira neta tornar-se professora. Espero que este diploma seja motivo de orgulho, assim como vocês sempre foram motivo de inspiração para mim. Cada palavra de incentivo, cada oração e cada gesto de carinho me fortaleceram quando eu mais precisei. Muito obrigada por acreditarem em mim e por celebrarem cada passo da minha caminhada com tanto amor. Levo comigo os valores que aprendi com vocês e o privilégio de ser fruto do cuidado e do exemplo que sempre me ofereceram.

À minha prima Surema, minha sincera gratidão por caminhar ao meu lado desde muito antes de a universidade fazer parte da minha realidade. Desde o meu primeiro vestibular, quando ainda era treineira, você esteve presente, acreditando em mim, incentivando-me a estudar e comemorando cada etapa da minha trajetória. Obrigada por nunca deixar que eu desistisse dos meus sonhos e por sempre me lembrar, com suas palavras de incentivo, de que todo esforço valeria a pena. Seu carinho, sua torcida e suas orações foram uma presença constante ao longo desses anos.

Ao professor Armando e à sua esposa, Izabela, deixo minha eterna gratidão. Tive o privilégio de conhecê-lo e tê-lo como professor no Ensino Médio e, anos depois, Deus permitiu que eu fosse acolhida por vocês em seu lar. Muito mais do que um lugar para morar, encontrei acolhimento, cuidado, incentivo e a tranquilidade necessária para seguir estudando, foram como pais para mim. Obrigada por toda a generosidade, pelo carinho com que fui recebida e

por tudo o que fizeram para que eu pudesse concluir esta etapa com serenidade. Levarei comigo, para sempre, a lembrança desse gesto de amor.

À minha amiga Samilly Ferreira, parceira de curso, de aluguel e, acima de tudo, de vida, expresso minha mais profunda gratidão. Nunca imaginei que caminharíamos juntas. Durante o primeiro ano da graduação, éramos apenas colegas distantes, sem imaginar que Deus estava preparando uma amizade tão bonita para nós. Com o tempo, nos aproximamos e passamos a dividir não apenas a mesma casa, mas também os desafios da universidade, as preocupações, os aprendizados, as conquistas e o sonho de conquistar o nosso diploma. Nossa parceria foi tão completa que dividimos de tudo um pouco: alegrias, inseguranças, noites de estudo, refeições improvisadas e até uma queda de bicicleta. Dizem que amizade se fortalece nas dificuldades; a nossa resolveu testar essa teoria de um jeito um tanto literal. O tombo passou, a vergonha também (ou quase), mas as risadas ficaram e, até hoje, rendem uma das melhores lembranças da nossa história. Obrigada por compartilhar seus conhecimentos com tanta paciência, por sempre estar disposta a ajudar, por tornar os estudos mais leves e por dividir comigo cada desafio dessa fase. Nossa amizade foi um dos maiores presentes que a universidade me proporcionou e é um vínculo que levarei para toda a vida. Tenho certeza de que Deus uniu nossos caminhos no tempo certo, e sou imensamente grata por ter vivido essa etapa ao seu lado.

Agradeço também às pessoas que Deus colocou no meu caminho ao longo desses quatro anos. Em especial, duas cobradoras de ônibus, aos vendedores de farinha e de açaí e aos vizinhos de Barcarena que, sem talvez perceberem, fizeram parte desta história. Obrigada pela compreensão, pela gentileza e por cada gesto de acolhimento ao longo dessa caminhada. A vocês, agradeço também por aceitarem, sem muita escolha, a amizade que fiz questão de construir. Afinal, quem precisava de um copo de água, de uma pequena ajuda ou de um favor de vez em quando tratou logo de conquistar a simpatia de todos. Hoje posso dizer, entre risos, que essa foi uma das amizades mais estratégicas da graduação. Brincadeiras à parte, cada gesto de cuidado, cada palavra de incentivo e cada demonstração de generosidade fizeram diferença em muitos dos meus dias. Hoje compreendo que Deus cuidou de mim também através de vocês. Em cada dificuldade, Ele já havia preparado alguém para estender a mão e me lembrar, por meio da bondade das pessoas, que eu nunca estive sozinha.

A todos os professores que contribuíram para a minha formação, deixo meu sincero agradecimento pelos ensinamentos compartilhados e pelo compromisso com a educação. De forma muito especial, agradeço ao meu orientador, Professor Reinaldo Lima. Confesso que, no primeiro dia em que foi meu professor, sua postura firme, sua voz marcante e sua exigência despertaram em mim um certo receio. Com o passar do tempo, compreendi que toda aquela dedicação tinha um único propósito: formar profissionais comprometidos e preparados. O professor exigente revelou-se um orientador atencioso, paciente e generoso, e tive a alegria de tê-lo como guia nesta etapa tão importante da minha formação. Obrigada por todos os ensinamentos, pela orientação segura, pela dedicação e por mostrar que eu era capaz de alcançar objetivos que antes pareciam tão distantes. Jamais imaginei concluir a graduação escrevendo artigos científicos e, hoje, apresento este trabalho como resultado de todo esse processo. Minha sincera gratidão, admiração e respeito.

Reservo algumas palavras à menina que um dia sonhou em transformar a própria história. À menina que acreditou, mesmo sem saber exatamente onde a vida a levaria. Você não fazia ideia de quantas pessoas Deus colocaria na sua vida, de quantas vezes precisaria recomeçar ou de quantas lágrimas derramaria ao longo dessa jornada. Ainda assim, você continuou. Continuou acreditando, continuou agradecendo e continuou sonhando. Nunca perdeu a capacidade de enxergar o cuidado de Deus nos detalhes nem de valorizar cada gesto de amor, incentivo e acolhimento recebido. Hoje, este diploma pertence à professora que me tornei, mas também à menina que nunca deixou de acreditar que um dia viveria algo muito maior do que podia imaginar. Que eu jamais perca a simplicidade de sonhar, a humildade de reconhecer o cuidado de Deus e a gratidão por cada pessoa que fez parte da construção desta história.

Por fim, agradeço a todos os colegas, amigos, familiares e às demais pessoas que, direta ou indiretamente, fizeram parte desta trajetória.

Concluo esta etapa com o coração profundamente grato. Este diploma representa muito mais do que a conclusão de uma graduação ele carrega histórias, desafios, renúncias, encontros, aprendizados e incontáveis demonstrações do cuidado de Deus. Hoje compreendo que nenhum sonho se realiza sozinho. Tudo o que alcancei é fruto da graça de Deus, do amor da minha família, da amizade sincera de pessoas que caminharam comigo, da dedicação dos meus professores e da bondade daqueles que Ele colocou no meu caminho. A todos que fizeram parte desta história, o meu mais profundo e sincero muito obrigada.

RESUMO

O presente Trabalho de Curso (TC) tem como objetivo principal apresentar duas produções publicadas em eventos científicos da área da Educação Matemática, organizadas em dois capítulos. O primeiro capítulo corresponde ao artigo “Mapeamento das dissertações em Etnomatemática no Brasil: uma revisão sistemática (2021–2025)”, que tem como objetivo analisar como a Etnomatemática vem sendo abordada nas dissertações de mestrado brasileiras e suas contribuições para a formação de professores. A metodologia adotada foi a Revisão Sistemática da Literatura (RSL), realizada no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Inicialmente foram identificados 847 trabalhos, que, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, resultaram em 19 dissertações analisadas. Os resultados evidenciaram diferentes enfoques relacionados à valorização dos saberes culturais, à formação docente, às práticas pedagógicas e à integração entre conhecimentos tradicionais e escolares. Conclui-se que a Etnomatemática vem se consolidando como um importante campo de investigação na Educação Matemática, contribuindo para práticas pedagógicas mais contextualizadas e inclusivas. O segundo capítulo apresenta o artigo “Etnomatemática e povos tradicionais: um mapeamento das produções do VII CBEM e XV ENEM”, cujo objetivo foi compreender como a Etnomatemática tem sido abordada em pesquisas voltadas aos povos ribeirinhos, quilombolas e indígenas. A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, de abordagem qualitativa, tendo como corpus os trabalhos publicados nos anais do VII Congresso Brasileiro de Etnomatemática (CBEM) e do XV Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM). Foram analisados 65 estudos relacionados aos povos tradicionais, distribuídos entre ribeirinhos, quilombolas e indígenas. Os resultados evidenciaram que as pesquisas valorizam os conhecimentos matemáticos produzidos nesses contextos socioculturais, porém ainda apresentam predominância de abordagens descritivas e poucas propostas pedagógicas sistematizadas para o ensino de Matemática. Conclui-se que a Etnomatemática fortalece a valorização da diversidade cultural, embora ainda existam lacunas relacionadas à implementação dessas perspectivas na prática escolar. Diante das produções apresentadas, conclui-se que ambos os estudos dialogam ao evidenciar a Etnomatemática como uma perspectiva capaz de promover uma Educação Matemática crítica, intercultural e socialmente comprometida. Além disso, os resultados apontam a necessidade de ampliar pesquisas e práticas pedagógicas que articulem os saberes culturais aos conhecimentos escolares, fortalecendo a formação de professores e contribuindo para uma educação que reconheça e valorize a diversidade sociocultural.

Palavras-chave: Etnomatemática; Educação Matemática; Formação de Professores; Povos Tradicionais; Revisão Sistemática da Literatura.

SUMÁRIO

Considerações iniciais.....	10
Capítulo I	12
Artigo 1	13
Introdução.....	13
Metodologia.....	14
Resultados	16
Considerações finais.....	19
Referências.....	20
Capítulo II.....	21
Artigo 2.....	22
Introdução.....	22
Metodologia.....	24
Resultados.....	25
Considerações finais.....	27
Para não concluir.....	30

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente trabalho tem como objetivo analisar como a Etnomatemática vem sendo abordada na produção acadêmica brasileira, buscando compreender as tendências, contribuições e lacunas presentes em pesquisas que discutem a relação entre Matemática, cultura e formação de professores. A investigação fundamenta-se no mapeamento de trabalhos publicados em eventos científicos nacionais e de dissertações de mestrado produzidas no período de 2021 a 2025, considerando que esses espaços constituem importantes fontes para compreender o desenvolvimento e a consolidação da Etnomatemática no campo da Educação Matemática. A relevância da temática está na necessidade de ampliar as discussões acerca da valorização dos diferentes saberes culturais e de seu potencial para promover práticas pedagógicas mais contextualizadas, inclusivas e socialmente comprometidas.

A escolha desse tema decorre da compreensão de que a Etnomatemática constitui uma perspectiva que reconhece a Matemática como um conhecimento construído em diferentes contextos socioculturais, valorizando os modos próprios de produzir, organizar e compartilhar saberes presentes em distintos grupos sociais. Nesse sentido, investigar como essa abordagem tem sido desenvolvida nas pesquisas acadêmicas permite identificar avanços, recorrências e desafios relacionados à integração entre conhecimentos tradicionais e conhecimentos escolares, bem como compreender de que maneira tais estudos têm contribuído para a formação de professores e para a construção de propostas pedagógicas que respeitem a diversidade cultural. Além disso, a sistematização dessas produções possibilita evidenciar lacunas ainda existentes, favorecendo o desenvolvimento de novas investigações e fortalecendo o diálogo entre universidade, escola e diferentes contextos culturais.

Assim, esta pesquisa busca dialogar com estudos produzidos em eventos científicos e em programas de pós-graduação, evidenciando como a Etnomatemática tem sido mobilizada em diferentes investigações voltadas aos povos tradicionais, aos processos de ensino e aprendizagem e à formação docente. Ao reunir e analisar essas produções, pretende-se contribuir para uma compreensão mais ampla do cenário atual da pesquisa em Etnomatemática no Brasil, destacando suas principais contribuições para a Educação Matemática e para a valorização da diversidade cultural. Espera-se, ainda, que este estudo incentive novas pesquisas e reflexões capazes de fortalecer práticas educativas que reconheçam os saberes culturais como elementos fundamentais na construção de uma educação matemática crítica, intercultural e comprometida com a realidade dos diferentes sujeitos.

Capítulo I

ARTIGO 1¹

MAPEAMENTO DAS DISSERTAÇÕES EM ETNOMATEMÁTICA NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA (2021–2025).

Laíse de Sousa Oliveira
Samilly da Silva Ferreira
Reinaldo Feio Lima

INTRODUÇÃO

O presente estudo integra um projeto mais amplo voltado ao mapeamento e à análise da produção acadêmica em Etnomatemática no Brasil, buscando compreender como esse campo vem sendo constituído nas pesquisas em Educação Matemática. Nesse contexto, este trabalho apresenta um recorte direcionado às dissertações de mestrado defendidas entre 2021 e 2025, com o objetivo de identificar como a Etnomatemática tem sido abordada nessas produções e suas contribuições para a formação de professores.

A escolha por investigar dissertações de mestrado justifica-se pela necessidade de compreender a produção acadêmica recente em Etnomatemática no âmbito da pós-graduação brasileira, identificando tendências, perspectivas teóricas e contribuições do campo. O recorte temporal entre 2021 e 2025 permite analisar discussões atuais, tendo como corpus as dissertações disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.

A Etnomatemática é compreendida como uma perspectiva que reconhece a Matemática como conhecimento socialmente construído e culturalmente situado. Neste estudo, a abordagem etnomatemática é entendida, no contexto da formação de professores, como uma possibilidade de ampliar a compreensão docente sobre as relações entre Matemática, cultura e sociedade, valorizando diferentes saberes e contextos socioculturais.

Nesse sentido, o interesse deste estudo está em compreender como a formação de professores é abordada nas dissertações em Etnomatemática, identificando concepções de formação docente, saberes valorizados e contribuições para a atuação de professores em diferentes contextos. Assim, o objetivo é analisar como a Etnomatemática tem sido abordada nas dissertações de mestrado, considerando enfoques temáticos, objetivos e aspectos metodológicos relacionados à formação docente. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, fundamentada na Revisão Sistemática da Literatura (RSL).

¹Artigo publicado nos Anais do XXIV Seminário Temático Internacional ITINERÁRIOS: História da Matemática, Etnomatemática e Educação Matemática, Fortaleza - Ceará, 10 a 12 de junho de 2026.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza bibliográfica, com abordagem qualitativa, fundamentada no método de Revisão Sistemática da Literatura (RSL). Segundo Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é uma parte fundamental de quase todas as pesquisas científicas, caracterizando-se pela utilização de estudos já publicados. Galvão e Ricarte (2020) entendem RSL como uma modalidade de pesquisa que segue procedimento específicos, uma vez que seu foco está voltado a entender determinada lógica de um vasto *corpus* documental. Com base em suas investigações sobre a RSL, Mendes e Pereira (2020) elaboraram uma proposta para a construção de uma revisão sistemática na área de Educação Matemática. Assim, dá-se continuidade seguindo as etapas indicadas pelos autores: (I) Definição do objetivo e pergunta; (II) Levantamento dos trabalhos; (III) Seleção das pesquisas e (IV) Análise das produções.

I – Definição do objetivo e pergunta

Mancine e Sampaio (2007) esclarecem que, assim como em qualquer modalidade de pesquisa, uma revisão sistemática exige uma pergunta norteadora clara e bem formulada. Os autores destacam ainda a importância de definir previamente os critérios de inclusão e exclusão, garantindo organização e confiabilidade ao processo. Dessa forma, a revisão sistemática permite reunir e compreender de maneira aprofundada o que já foi produzido sobre determinado tema, contribuindo para identificar lacunas que ainda precisam ser exploradas.

Nesta etapa foram definidos o propósito e a questão que orientam o percurso investigativo, por meio de uma revisão sistemática das dissertações de mestrado defendidas entre 2021 e 2025, com o objetivo de analisar como a Etnomatemática tem sido abordada nessas produções acadêmicas. Busca-se, portanto, apresentar uma visão atual das principais ideias e contribuições da Etnomatemática, evidenciando como esse campo tem se desenvolvido e se consolidado como área de estudo e prática educativa no Brasil. Para tanto, formulou-se a seguinte questão norteadora: como a Etnomatemática vem sendo abordada nas pesquisas acadêmicas publicadas no Periódico CAPES entre 2021 e 2025?

II – Levantamento dos trabalhos

Nesta fase, delimitou-se o acervo bibliográfico formado pelas dissertações selecionadas para o estudo. A coleta dos materiais ocorreu no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, que oferece ferramentas de filtragem para ajustar os resultados segundo o tipo de trabalho acadêmico. Para identificação dos trabalhos relacionados à pesquisa foi utilizada a palavra-chave “Etnomatemática”. O Quadro 1 apresenta um panorama do protocolo que guiou o processo de buscas.

Quadro 1 – Protocolo de buscas

Base de busca	Dissertações de Mestrado no Catálogo da CAPES
Período	2021-2025
Termos de busca	Etnomatemática
Critérios de inclusão	Inserção na Grande Área de Conhecimento: Ciências Humanas Vinculação à Área de Conhecimento: Educação Disponibilidade integral do texto para leitura e análise Coerência temática confirmada a partir do título, resumo e palavras-chave
Critérios de exclusão	30 trabalhos não disponibilizaram o texto completo
Quantidade de trabalhos selecionados para análise.	19 trabalhos

Fonte: Acervo pessoal dos autores (2026).

III – Seleção dos trabalhos

Inicialmente, a busca no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, utilizando a palavra-chave “Etnomatemática”, resultou em 847 registros. Após a aplicação dos filtros relacionados ao período (2021–2025), Grande Área do Conhecimento (Ciências Humanas) e Área de Conhecimento (Educação), foram identificados 49 trabalhos. Posteriormente, realizou-se a leitura dos títulos, resumos e palavras-chave, considerando os critérios de inclusão e exclusão definidos. Após essa etapa, 19 dissertações apresentaram aderência ao objetivo da pesquisa e constituíram o corpus final da análise.

IV – Análise das produções

Segundo Mendes e Pereira (2020; p. 224), “a análise das produções consiste em extrair os dados pertinentes ao objetivo da pesquisa”. Considerando a proposição dos autores, os objetivos desta pesquisa concentram-se na identificação dos estudos relacionados à temática e na descrição de suas principais características. Após a seleção das dissertações, procedeu-se à análise e à extração dos dados pertinentes, os quais forneceram subsídios para responder à questão de pesquisa. Na etapa subsequente, correspondente à apresentação da revisão, são expostos de maneira detalhada os trabalhos selecionados e analisados, que constituem o conjunto da produção examinada nesta pesquisa.

RESULTADOS

Além da identificação dos enfoques temáticos e metodológicos, observa-se que as produções analisadas também evidenciam, ainda que de forma implícita, processos de circulação e reapropriação dos saberes etnomatemáticos. Esses processos manifestam-se na

transposição de conhecimentos oriundos de contextos culturais específicos para o ambiente escolar, bem como na sua ressignificação por meio dos processos de formação docente fundamentados na valorização dos saberes culturais e na compreensão da Matemática como construção social. Assim, os saberes produzidos nas comunidades passam a circular em diferentes espaços educativos possibilitando reflexões no campo da formação docente, principalmente quanto à valorização dos diferentes saberes culturais e à necessidade de preparar professores para atuar em contextos socioculturais diversos.

A seguir, são apresentados e analisados os resultados da presente pesquisa, organizados a partir da aproximação temática e dos objetivos centrais dos trabalhos selecionados. A análise permitiu identificar convergências teóricas e formativas entre as produções, especialmente no que se refere às concepções de formação docente, valorização dos saberes culturais e reconhecimento da diversidade sociocultural. Dessa forma, os resultados foram sistematizados em grupos que evidenciam diferentes enfoques investigativos, possibilitando uma compreensão mais ampla das contribuições desses estudos para o campo da educação matemática.

Quadro 2 – Trabalhos selecionados

Código	Título	Autor
D1	Etnomatemática na cultura e no currículo escolar do povo Katitauru - Aldeia Sararé - Conquista D'Oeste/MT	Borges
D2	A etnomatemática no âmbito do artesanato em cerâmica: contribuições para o ensino de proporção numa perspectiva ausubeliana	Sant'Ana
D3	Diálogos de saberes interculturais na formação docente: uma análise da educação matemática da licenciatura indígena na Universidade Estadual do Maranhão	Nunes
D4	Práticas socioetnoculturais e o ensino de matemática na perspectiva da etnomatemática em uma escola quilombola: possibilidade e desafios	Santos
D5	“A gente tem a experiência do barro”: entre artesãs, Joana, Rafaéis e (quem sabe?) uma etnomatemática junto à decolonialidade	Machado
D6	A pedagogia crítica, a etnomatemática e as práticas de alfabetização matemática e numeramento no quilombo São Félix/MG	Santos
D7	Docência alternada na casa familiar rural de Chapadinha - Maranhão: um tempo-escola! Um tempo-comunidade!	Silva
D8	Narrativas de um grupo de professores no processo de atuação com as tecnologias digitais de informação e comunicação na cidade de Chapadinha-MA	Soares
D9	Etnomatemática na educação escolar quilombola: perspectiva decolonial para o ensino da matemática nos quilombos Mata Cavalo e Abolição em Mato Grosso	Silva
D10	Formação de professores indígenas: limites e perspectivas segundo egressos de um curso de licenciatura intercultural	Santino
D11	Prática docente na pandemia em territórios quilombolas do Espírito Santo: aquilombar para aprender e ensinar	Serafim
D12	Ecos e ressonância de movimentos cartográficos em cotidianos profissionais: a etnomatemática inspirando práticas educacionais para o ensino da matemática	Pissetti
D13	As concepções de cultura nas teses de etnomatemática: uma presença ausente	Meira
D14	Um estudo sobre a relação entre jogos eletrônicos e conhecimento curricular de matemática abordada nas escolas	Consule

D15	Etnomatemática surda: práticas discursivas no ensino de matemática para surdos	Alberton
D16	Etnomatemática em foco: diálogo entre saberes e fazeres matemáticos em uma escola quilombola	Diogenes
D17	O programa etnomatemática como epistemologia para a formação de professores no contexto cultural do povoado Centro dos Ramos, em Barra do Corda/MA	Rebouças
D18	Os significados da escolarização em uma aldeia indígena Guarani Mbya	Silveira
D19	Ocupar, movimentar, aprender matemáticas	Paulucci

Fonte: Acervo pessoal do autor (2026).

Objetivos e aspectos metodológicos

Os trabalhos D1, D2, D7, D9, D14 e D19 têm em comum o objetivo de investigar a integração de saberes culturais e tradicionais ao ensino da Matemática. Essas pesquisas partem do entendimento da Matemática como uma prática social e culturalmente situada, buscando compreender como conhecimentos locais oriundos do cotidiano, do artesanato, da culinária, das práticas comunitárias ou de contextos tradicionais podem dialogar com a matemática escolar. De modo geral, esses estudos evidenciam que a valorização de tais saberes contribui para aprendizagens mais significativas, para o fortalecimento da identidade cultural dos estudantes e para a ampliação do sentido da Matemática no ambiente escolar, utilizando majoritariamente abordagens qualitativas e etnográficas.

As pesquisas D10, D13 e D18 têm como objetivo central a construção de aprendizagens significativas por meio de práticas pedagógicas contextualizadas e participativas. Esses trabalhos destacam a importância de metodologias que relacionem os conteúdos matemáticos ao cotidiano dos estudantes, promovendo maior envolvimento, compreensão crítica e produção de significados. Em comum, defendem que a participação ativa dos sujeitos e o vínculo com a realidade sociocultural são elementos fundamentais para tornar o ensino da Matemática mais relevante e transformador.

Os estudos desenvolvidos em D4 e D8 compartilham o objetivo de analisar a Etnomatemática como ferramenta de inclusão, equidade e valorização da diversidade cultural. Essas pesquisas enfatizam práticas pedagógicas que reconhecem diferentes formas de conhecimento e buscam ampliar a participação de todos os estudantes no processo educativo. Em comum, evidenciam que a incorporação de saberes locais fortalece vínculos culturais, combate exclusões históricas e contribui para uma educação matemática mais justa e democrática.

As dissertações de D5 e D16 aproximam-se ao investigar a formação docente e a apropriação da Etnomatemática pelos professores. Ambas têm como foco compreender como

educadores incorporam perspectivas culturais em suas práticas pedagógicas e de que maneira essa abordagem pode enriquecer o ensino da Matemática. Esses trabalhos ressaltam a necessidade de processos formativos que estimulem reflexões críticas sobre cultura, prática docente e currículo, contribuindo para uma atuação pedagógica mais contextualizada e sensível à diversidade.

Os trabalhos identificados como D3, D6 e D10 compartilham o objetivo de desenvolver, aplicar e analisar propostas pedagógicas fundamentadas na Etnomatemática. Essas investigações concentram-se na elaboração de materiais didáticos, atividades práticas e intervenções em sala de aula, buscando verificar como essas propostas favorecem aprendizagens críticas e contextualizadas. Metodologicamente, predominam abordagens como a pesquisa-ação e o estudo de campo, reforçando o compromisso entre teoria e prática educativa.

Por fim, as teses de D11, D12 e D15 convergem ao discutir a Etnomatemática em uma perspectiva mais ampla, teórica e crítica, voltada à transformação das práticas pedagógicas e à construção de uma educação plural. Esses trabalhos analisam currículos, políticas educacionais e fundamentos teóricos da Etnomatemática, destacando seu potencial para orientar práticas docentes, políticas públicas e propostas inovadoras no ensino da Matemática, sempre com foco no reconhecimento da diversidade cultural e na formação cidadã.

De modo geral, a análise dos trabalhos permitiu constatar que a Etnomatemática é abordada nas dissertações investigadas a partir de múltiplos enfoques, evidenciando sua consolidação como um campo plural e interdisciplinar na Educação Matemática. As produções analisadas convergem ao reconhecer a Matemática como uma prática social e culturalmente situada, destacando a importância da valorização dos saberes locais, da contextualização dos conteúdos e da participação ativa dos sujeitos nos processos de ensino e aprendizagem. Observa-se, ainda, uma predominância de abordagens qualitativas, com forte presença de estudos etnográficos, pesquisa-ação e investigações de campo, o que reforça o compromisso dessas pesquisas com a compreensão aprofundada dos contextos socioculturais investigados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou dissertações de mestrado publicadas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES entre 2021 e 2025, com foco na abordagem da Etnomatemática. A partir de uma Revisão Sistemática da Literatura, foram examinadas 19 produções acadêmicas que destacam a valorização dos saberes culturais e suas contribuições para a formação de

professores comprometidos com a diversidade sociocultural no ensino da Matemática. Os trabalhos investigam a integração de saberes tradicionais ao ensino, a construção de aprendizagens significativas por meio de práticas participativas, além de discutir a formação docente e propostas pedagógicas fundamentadas na perspectiva etnomatemática.

Os resultados indicam que a Etnomatemática é reconhecida como uma prática social e culturalmente situada, com potencial para ressignificar o ensino da Matemática e fortalecer vínculos entre escola, cultura e identidade. Contudo, ressalta-se a necessidade de aprofundar análises comparativas entre contextos diversos e ampliar estudos sobre a implementação e os impactos das propostas etnomatemáticas a longo prazo. Sugere-se, ainda, a continuidade da pesquisa incluindo outros níveis de formação, períodos mais amplos e diferentes tipos de publicações para fortalecer o campo teórico, metodológico e prático da Etnomatemática na Educação Matemática.

REFERÊNCIAS

GALVÃO, M.C.B.; RICARTE, I.L.M. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **Logeion: Filosofia da Informação**, v. 6, n. 1, p. 57-73, set. 2019/fev. 2020. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4835>

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

MANCINI, M.C.; SAMPAIO, R.F. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Rev. Bras. Fisioter.**, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, fev. 2007.

MENDES, L. O. R; PEREIRA, A. L. Revisão sistemática na área de ensino e educação matemática: análise do processo e proposição de etapas. **Educação Matemática Pesquisa**, v. 22, n. 3, p. 196-228, 2020.

Palavras-chave: Etnomatemática, Produção acadêmica, Educação Matemática.

Capítulo II

Artigo 2²

Etnomatemática e povos tradicionais: um mapeamento das produções do VII CBEM e XV ENEM.

Samilly da Silva Ferreira
Laíse de Sousa Oliveira
Reinaldo Feio Lima

INTRODUÇÃO

O presente trabalho insere-se no campo das discussões contemporâneas acerca da valorização dos conhecimentos tradicionais no ensino de Matemática, tomando como base um levantamento bibliográfico realizado nos anais do VII Congresso Brasileiro de Etnomatemática (CBEM) e do XV Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM). A escolha desses eventos justifica-se por sua reconhecida relevância e abrangência na área da Educação Matemática, configurando-se como espaços consolidados de produção e socialização do conhecimento.

Seus anais reúnem estudos atuais e representativos, possibilitando não apenas mapear produções, mas também problematizar tendências, contribuições e lacunas relativas à inserção dos saberes dos povos tradicionais no campo da Etnomatemática. Além disso, os trabalhos publicados nesses eventos constituem importantes fontes para compreender como a Etnomatemática vem sendo discutida e desenvolvida no campo da Educação Matemática, uma vez que estudos recentes indicam que a valorização dos contextos culturais no ensino de Matemática contribui para a construção de aprendizagens mais significativas, especialmente quando articuladas às práticas sociais dos sujeitos (ALBUQUERQUE; SANTOS, 2024).

Neste estudo, compreendemos a Etnomatemática, à luz de D'Ambrosio (2005), como uma abordagem que reconhece e valoriza os diferentes modos de produzir, organizar e transmitir conhecimentos matemáticos presentes nos diversos contextos culturais. Nessa perspectiva, a Matemática não se restringe ao conhecimento formal escolar, mas também se manifesta nas práticas, experiências e saberes construídos pelos diferentes grupos sociais. Assim, a Etnomatemática possibilita a articulação entre conhecimentos tradicionais e conhecimentos escolares, contribuindo para uma educação mais contextualizada, inclusiva e sensível à diversidade cultural.

A escolha por investigar produções relacionadas aos povos ribeirinhos, quilombolas e indígenas justifica-se pela relevância desses grupos na constituição da diversidade sociocultural brasileira, especialmente no contexto amazônico. Seus modos de vida, práticas comunitárias e formas próprias de produzir conhecimentos evidenciam saberes matemáticos construídos em estreita relação com o território, a cultura e a experiência cotidiana, aspectos que dialogam diretamente com os pressupostos da Etnomatemática. Além disso, a escolha desse recorte também está relacionada à proximidade das autoras com essa realidade, especialmente com contextos ribeirinhos, o que despertou o interesse em compreender como os conhecimentos produzidos por esses povos têm sido abordados nas pesquisas em Etnomatemática.

O interesse por essa temática decorre da necessidade de ampliar discussões sobre o reconhecimento desses conhecimentos no ensino de Matemática e compreender de que maneira os saberes de povos tradicionais têm sido contemplados nas pesquisas da área. Nesse sentido, o olhar analítico deste estudo volta-se para as abordagens adotadas pelos autores, os contextos investigados, as contribuições apontadas para a Educação Matemática e as lacunas evidenciadas nas produções analisadas.

Assim, o estudo é orientado pela seguinte questão de pesquisa: de que modo a Etnomatemática tem sido abordada nas pesquisas voltadas a comunidades ribeirinhas, quilombolas e indígenas nos anais do CBEM e do ENEM, e quais tendências, contribuições e lacunas podem ser identificadas nessas produções? Dessa forma, o objetivo deste estudo é compreender e analisar criticamente como a Etnomatemática vem sendo abordada em pesquisas direcionadas a esses grupos, com vistas a identificar tendências, contribuições e lacunas que emergem desse conjunto de produções. Ao sistematizar essas produções, busca-se contribuir para a ampliação das discussões sobre a valorização dos saberes culturais no campo da Educação Matemática, favorecendo o desenvolvimento de novas investigações e práticas educativas comprometidas com a diversidade cultural.

Os resultados estão organizados em três eixos: ribeirinhos, quilombolas e indígenas, seguidos de uma síntese analítica que evidencia recorrências, contribuições e desafios presentes nas pesquisas analisadas. Para orientar a leitura, o artigo estrutura-se em introdução, procedimentos metodológicos, exposição e discussão dos resultados e, por fim, considerações finais.

METODOLOGIA

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa (Lüdke; André, 2014), caracterizada como exploratória quanto aos objetivos, por buscar proporcionar uma visão geral e aproximativa do fenômeno investigado, e com delineamento bibliográfico (Gil, 2011). A análise de artigos científicos permite o aprofundamento teórico e o desenvolvimento de uma compreensão crítica sobre o objeto de estudo.

Inicialmente, realizamos um levantamento das publicações presentes nos anais do VII CBEM e do XV ENEM, com o objetivo de identificar em que contextos as produções que abordam a Etnomatemática estão sendo desenvolvidas. Nessa etapa, foram localizados 153 trabalhos no VII CBEM e 88 no XV ENEM.

Em seguida, foram aplicados critérios de inclusão e exclusão para a seleção dos estudos. Como critério de inclusão, foram considerados os artigos que tratam da Etnomatemática no contexto de povos tradicionais ribeirinhos, quilombolas e indígenas, sendo excluídos aqueles que não se vinculavam a esses grupos. Após esse processo, foram identificados os estudos que contemplam tais contextos, cujas quantidades estão apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1 - Quantitativo de trabalhos sobre povos tradicionais

7º CBEM	QUANTIDADE	ENEM	QUANTIDADE
Ribeirinho	3	Ribeirinho	2
Quilombola	7	Quilombola	3
Indígena	23	Indígena	27
Total	33	Total	32

Fonte: Acervo do autor (2026).

Após o levantamento, iniciamos a análise dos conteúdos dos estudos selecionados, por meio da análise de conteúdo, que possibilitou identificar como a Etnomatemática tem sido abordada nesses contextos. Para isso, realizou-se uma leitura exploratória dos textos, buscando evidenciar recorrências temáticas, enfoques metodológicos e perspectivas teóricas adotadas. Essa etapa subsidiou a organização e sistematização dos resultados, permitindo compreender as contribuições, limites e potencialidades das produções analisadas.

RESULTADOS

Conforme apresentado na Tabela 1, entre os trabalhos dos eventos VII CBEM e XV ENEM foram selecionados aqueles que abordavam especificamente os povos tradicionais. Ao todo, identificaram-se cinco estudos referentes aos ribeirinhos, dez aos quilombolas e cinquenta aos povos indígenas. A análise dos textos permitiu identificar diferentes modos de abordagem da Etnomatemática, organizados em três eixos sendo eles ribeirinhos, quilombolas e indígenas, cujas especificidades evidenciam tanto aproximações quanto limites no tratamento do tema.

Eixo 1: Ribeirinho

Os estudos concentram-se na relação entre práticas cotidianas e conhecimentos matemáticos, especialmente em atividades como pesca, navegação e organização do trabalho. Predomina a identificação de conhecimentos empíricos associados a medidas, proporções e previsões ambientais. O estudo de Melo, Formigosa e Vale (2024) exemplifica essa abordagem ao analisar as práticas de mulheres pescadoras, evidenciando a construção de conhecimentos matemáticos a partir da experiência e sua transmissão geracional. Contudo, ao considerar o conjunto dos trabalhos, observa-se uma limitação recorrente: a predominância de descrições das práticas sociais, com pouca problematização sobre sua inserção no contexto escolar. Há escassa discussão sobre mediações didáticas e sobre possíveis tensões entre conhecimentos tradicionais e a matemática formal.

Eixo 2: Quilombola

No eixo quilombola, as abordagens ampliam o foco ao incorporar dimensões como territorialidade, organização coletiva e resistência histórica. As práticas matemáticas são analisadas em articulação com atividades produtivas e formas próprias de organização do espaço e do tempo. O estudo de Lemos et al. (2024) aponta possibilidades de integração desses saberes ao ensino formal; entretanto, a análise comparativa dos dez trabalhos revela que tais proposições permanecem, em grande medida, no plano teórico, com limitada sistematização de estratégias pedagógicas. Além disso, identificam-se lacunas relacionadas a recortes específicos, como gênero e geração, e à ausência de discussões mais aprofundadas sobre as condições concretas de implementação dessas propostas no contexto escolar.

Eixo 3: Indígena

O eixo indígena apresenta maior diversidade de abordagens, incluindo discussões sobre formação docente, ensino bilíngue e políticas educacionais. Os estudos ampliam a compreensão da matemática ao reconhecer sistemas próprios de conhecimento articulados a dimensões culturais, linguísticas e cosmológicas. O trabalho de Teles et al. (2025) evidencia avanços ao discutir a formação de professores em contextos interculturais e a integração de saberes ancestrais ao ensino de Matemática. Ainda assim, persistem desafios semelhantes aos identificados nos demais eixos, especialmente no que se refere à tradução dessas perspectivas em práticas pedagógicas concretas e à concentração de estudos em determinados povos, o que limita a abrangência das análises.

A comparação entre os três eixos revela diferenças importantes nas abordagens. Os estudos com ribeirinhos tendem a privilegiar descrições de práticas cotidianas; os trabalhos com quilombolas incorporam dimensões sociopolíticas mais explícitas; e as pesquisas com povos indígenas apresentam maior diversidade teórica e institucional, apesar dessas diferenças, há convergências significativas. Em todos os eixos, a Etnomatemática é mobilizada como forma de relacionar o conhecimento matemático aos contextos socioculturais. No entanto, essa mobilização ocorre predominantemente no nível do reconhecimento, com menor avanço na proposição de encaminhamentos didáticos sistematizados.

Esses resultados dialogam com a perspectiva da Etnomatemática proposta por D'Ambrosio (2005) ao reconhecer a existência de diferentes formas de produção de conhecimentos matemáticos situados culturalmente. Contudo, a análise evidencia um descompasso entre o reconhecimento teórico desses saberes e sua efetiva incorporação no ensino formal.

Do ponto de vista educacional, os estudos indicam a necessidade de fortalecer a formação de professores para atuar na mediação entre conhecimentos tradicionais e conhecimentos escolares. A ausência de discussões aprofundadas sobre práticas pedagógicas sugere um distanciamento entre a produção acadêmica e a realidade da sala de aula. Além disso, a concentração de pesquisas em determinados contextos evidencia desigualdades na produção do conhecimento, apontando para a necessidade de ampliação de investigações que contemplem maior diversidade de grupos e experiências.

Assim, a análise evidencia que a Etnomatemática é amplamente reconhecida como uma abordagem potente. No entanto, ainda há necessidade de avançar para além de perspectivas descritivas, investindo em análises que articulem, de forma mais consistente, dimensões teóricas, pedagógicas e epistemológicas. Esse cenário também é evidenciado em

estudos recentes, que apontam que as pesquisas em Etnomatemática, embora abrangentes, ainda apresentam forte caráter descritivo e concentração em determinados contextos culturais (MARTINS; LUCENA; MONTEIRO, 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises desenvolvidas neste estudo permitiram compreender como a Etnomatemática tem sido abordada em pesquisas voltadas a povos ribeirinhos, quilombolas e indígenas, evidenciando que esses grupos mobilizam conhecimentos matemáticos próprios, constituídos a partir de práticas culturais, modos de vida e experiências comunitárias. Essa constatação reforça a necessidade de reconhecer tais saberes no âmbito educacional, não apenas como elementos contextuais, mas como formas legítimas de produção de conhecimento.

Os resultados indicam desigualdade na produção acadêmica, com maior concentração de estudos sobre povos indígenas em comparação aos ribeirinhos e quilombolas. Esse desequilíbrio revela a existência de lacunas que precisam ser consideradas no avanço das investigações na área. Além disso, a análise evidenciou que, embora os estudos reconheçam a presença de conhecimentos matemáticos em diferentes práticas, como pesca, agricultura, sistemas de contagem e organização comunitária, ainda há predomínio de abordagens descritivas, com menor aprofundamento nas implicações pedagógicas desses saberes.

Como contribuição, este estudo sistematiza e problematiza as produções acadêmicas sobre Etnomatemática em povos tradicionais, ao evidenciar tendências, lacunas e limites presentes nesses trabalhos. Ao articular uma análise comparativa entre diferentes grupos, a pesquisa amplia a compreensão sobre como a Etnomatemática vem sendo desenvolvida no campo da Educação Matemática, contribuindo para o fortalecimento de uma perspectiva crítica e intercultural no ensino.

No que se refere às limitações, destaca-se o recorte adotado, restrito aos anais do VII CBEM e do XV ENEM, o que, embora relevante, não abrange a totalidade das produções sobre o tema. Além disso, a análise concentrou-se em um conjunto específico de povos tradicionais, o que limita a generalização dos resultados para outros contextos.

Diante disso, sugere-se que pesquisas futuras ampliem o campo de investigação, incorporando outros eventos, periódicos e contextos socioculturais, bem como aprofundem a análise das práticas pedagógicas que integram saberes tradicionais ao ensino de Matemática. Também se mostra relevante investir em estudos que explorem recortes ainda pouco abordados,

como questões de gênero, geração e especificidades locais, contribuindo para uma compreensão mais abrangente e crítica da Etnomatemática no contexto educacional.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, R. C. L.; SANTOS, E. M. **Educação do Campo e Etnomatemática: uma revisão sistemática de literatura**. *Revista Práxis Pedagógica*, v. 10, 2024. Disponível em: <https://periodicos.unir.br/index.php/praxis/article/view/8286>. Acesso em: 10 jan. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei nº 9.394/1996, modificada pela Lei nº 10.639/2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm. Acesso em: 10 jan. 2026.

D’AMBROSIO, Ubiratan. **Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

GERDES, Paulus. **Etnomatemática: cultura, matemática, educação**. Maputo: Instituto Superior Pedagógico, 1994.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

KNIJNIK, Gelsa. **Exclusão e resistência: educação matemática e legitimidade cultural**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. Rio de Janeiro: EPU, 2014.

MARTINS, A. A. P.; LUCENA, I. C. R.; MONTEIRO, J. A. **Etnomatemática: uma revisão sistemática de trabalhos acadêmicos brasileiros (2005–2023)**. *Educação Matemática Pesquisa*, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 472–498, 2024. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/emp/article/view/62066>. Acesso em: 10 jan. 2026.

Palavras-chave: Etnomatemática, Povos tradicionais, Educação Matemática.

PARA NÃO CONCLUIR

As análises realizadas neste estudo, fundamentadas no mapeamento das produções apresentadas no VII CBEM e XV ENEM e das dissertações de mestrado defendidas entre 2021 e 2025, evidenciaram que a Etnomatemática vem se consolidando como um importante campo de pesquisa na Educação Matemática brasileira. Enquanto os trabalhos dos eventos científicos revelam como a temática tem sido discutida em diferentes contextos envolvendo povos ribeirinhos, quilombolas e indígenas, as dissertações ampliam essa compreensão ao evidenciar como esses saberes vêm sendo investigados no âmbito da pós-graduação, especialmente em discussões relacionadas à formação de professores, à valorização da diversidade cultural e às práticas educativas.

Os resultados dos dois estudos convergem ao reconhecer que a Matemática é uma construção social e cultural, produzida em diferentes contextos e por distintos grupos sociais. Em ambos os mapeamentos, observa-se a valorização dos saberes tradicionais e a defesa de um ensino de Matemática mais contextualizado, intercultural e significativo. Entretanto, também foram identificadas lacunas comuns, como a predominância de pesquisas com caráter descritivo e a necessidade de ampliar investigações que apresentem propostas pedagógicas sistematizadas capazes de integrar, de forma efetiva, os conhecimentos culturais ao currículo escolar e à formação docente.

Além disso, as pesquisas evidenciam que a Etnomatemática possui relevante potencial para fortalecer a formação inicial e continuada de professores, ao incentivar práticas pedagógicas que dialoguem com os contextos socioculturais dos estudantes e promovam o reconhecimento da diversidade como elemento constitutivo do processo educativo. A aproximação entre os resultados dos eventos científicos e das dissertações demonstra que o campo tem avançado tanto na produção acadêmica quanto na reflexão sobre suas implicações educacionais, embora ainda existam desafios relacionados à ampliação dos contextos investigados e à implementação dessas perspectivas na prática escolar.

Por fim, espera-se que este estudo contribua para ampliar as discussões sobre a Etnomatemática e incentive novas pesquisas que articulem os conhecimentos produzidos em eventos científicos e na pós-graduação. Recomenda-se a ampliação das investigações para outros bancos de dados, periódicos e eventos, bem como o desenvolvimento de estudos que aprofundem a relação entre saberes tradicionais, formação de professores e práticas pedagógicas, fortalecendo uma Educação Matemática comprometida com a diversidade cultural, a interculturalidade e a valorização dos diferentes modos de produzir conhecimentos matemáticos.